

Causa da inflação já está eliminada, garante Delfim

Porto Alegre — “A inflação vai ceder mais cedo ou mais tarde, porque eliminamos suas causas”, afirmou ontem nesta capital, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, em entrevista ao jornal **Zero Hora**. Considera ele que há “um componente psicológico muito importante”, na inflação alta e afirmou que os limites de crédito fixados no orçamento monetário serão “rigorosamente respeitados”. Delfim assegurou ainda que os compromissos assumidos com o FMI estão sendo cumpridos. “Mostramos que atingimos todos os objetivos, em dezembro, e vamos atingir os objetivos até 31 de março”.

Delfim, ao falar sobre inflação, disse imaginar que “as pessoas pensam que nós vamos realmente continuar financiando somente preço”. Mas isto não acontecerá, garantiu, salientando que as pessoas estão sentindo falta de crédito porque “os preços subiram mais depressa do que o crédito”. Este garantiu o ministro, “não vai subir mais, os preços é que têm de subir menos”. Para ele, o importante é que “a sociedade entenda que o Brasil está fazendo ajustamento estrutural. O balan-

ARQUIVO/CB



Delfim

ço de pagamentos continua se ajustando muito depressa”.

Prevê Delfim “uma boa notícia” para fevereiro com relação ao superávit comercial, e disse que o objetivo fixado de US\$ 9 bilhões será alcançado. “Restamos agora resolver o problema da inflação”, admitiu, acrescentando que o País também está substituindo a importação de petróleo

por produção interna.

Além disso, “estamos com um controle dos meios de pagamento, nós estamos conduzindo o déficit público praticamente a zero, de forma que ela (a inflação) não terá mais oxigênio para se alimentar”.

Disse o ministro, na mesma entrevista, que há intenção do Governo em ampliar a faixa de crédito para as pequenas e médias empresas, junto ao Banco do Brasil, “deslocando uma parte do crédito”, pois o volume de crédito total “tem que continuar sob controle”. O ministro afirmou ainda que a agricultura continua sendo prioridade número um do presidente Figueiredo, e que apesar das dificuldades “não vão faltar os recursos necessários nem para o colheita, nem para a comercialização”.

Sobre esta última, Delfim assegurou que o governo está preocupado e que “fará tudo o que for necessário” para que a comercialização “não só seja normal como para que possamos defender os preços, de forma que a agricultura possa continuar se capitalizando”.